

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

AS REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NO CONTO A CHAPEUZINHO VERMELHO DE PERRAULTE A GAROTA DA CAPA VERMELHA DE CATHERINE HARDWICKE

Priscila Regina Oliveira Regassi (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Álvaro Marcel Palomo Alves (orientador - Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

Contato: priscila_ragazzi@hotmail.com

Palavras-chave: Teoria sócio-histórica. Relações de gênero. Chapeuzinho Vermelho.

A pesquisa realizou um estudo comparativo entre as representações de gênero feminino encontradas nas versões de Chapeuzinho Vermelho de Perrault e a Garota da Capa Vermelha de Catherine Hardwicke. Demonstramos como as representações de gênero feminino, repressão sexual e moral atuam representando a época em que cada um foi escrito. Não podendo esquecer que a produção cultural tem o objetivo de entretenimento e aumento do consumo, modificando e criando hábitos, além de educar e construir a subjetividade. Deste modo, as identidades vão sofrendo metamorfoses quando não repõem identidades pressupostas. A pesquisa de cunho qualitativo teve como fim compreender a relação do conto de Charles Perrault (1628-1703) com a representação de feminilidade do século XVII, e compreender a representação de feminilidade do filme de Catherine Hardwicke do ano de 2011. Explicitar como a versão cinematográfica reconstrói a narrativa do conto e seu conteúdo, vinculada à representação de mulher e o discurso moral como produção mediada pela cultura. A pesquisa concluiu que há uma relação direta entre as representações de gênero feminino, nestas duas versões, com as vivências das mulheres, cada qual em sua época. A pesquisa qualitativa utilizou o método de análise de conteúdo categorizando e classificando o material. A técnica consistiu em uma pré-análise, categorização, unidades de registros que possuem unidades de significação, que serão codificadas baseadas nos objetivos do projeto e no referencial teórico da Epistemologia Qualitativa realçando o caráter construtivo e interpretativo do conhecimento. As unidades de análise que foram selecionadas foram 1. Feminilidade; 2. família; 3. questões culturais. Na categoria de feminilidade é possível afirmar que a identidade feminina daquela época era reposta através do conto com o objetivo de controlar o papel sexual da mulher. Já no filme é observável a metamorfose da identidade feminina, pois as mulheres do filme possuem um papel mais ativo sobre seu corpo. Na unidade “família” foram encontradas formas diferentes de exercício do papel familiar. Na Idade Média os papéis estavam bem definidos e delineados, o que possibilitava a estabilidade na identidade das pessoas. Porém, na contemporaneidade a dinâmica de vida é acelerada, e as identidades pressupostas não são repostas em sua totalidade e muitas vezes estão ocultas, dificultando que se compreenda a identidade levando a uma mobilidade identitária. Nas questões culturais foi identificado que a fidelidade, o casamento, a virgindade e a castidade também sofreram mutações em seus papéis pressupostos na Idade Média. A pesquisa conclui que as representações de gênero, neste caso mais aprofundado o gênero feminino, condizem

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

com as vivências das mulheres com sua época. Tanto o conto, quanto o filme, mostram que, estes meios se apresentam como uma forma de resposta ao que se espera da mulher de cada sociedade. Os meios de veiculação da cultura tem papel importante nesta mudança, pois nunca são neutros, há sempre uma mensagem ideológica a ser passada.